

# O ARQUIVO PESSOAL DO ARTISTA MILSON HENRIQUES: SEU TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO E A QUESTÃO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS DE ARQUIVO.

Luciana de Souza (graduanda do Curso de Arquivologia da UFES)

André Malverdes (Orientador)

Email: [lucianadesouza.mpl@gmail.com](mailto:lucianadesouza.mpl@gmail.com), [malverdes@gmail.com](mailto:malverdes@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Milson Henriques nasceu em São João da Barra (RJ), em 9 de maio de 1938. Aos 5 anos foi residir em Campos (RJ) com a família. Em 1952, começou um processo de contínuo deslocamento passando por diversas cidades até chegar a Vitória-ES. Sua intenção era permanecer pouco tempo, reunir recursos e seguir, em exílio voluntário, rumo ao Uruguai. O que o artista multi talentos não imaginava, é que o então pacato estado do Espírito Santo seria seu endereço até o fim da vida.

Aos, poucos, descobriu que Vitória ainda não possuía uma agência de publicidade e passou a pintar placas de propaganda na beira da estrada, o que lhe deu visibilidade para ser contratado por empreendedores da região. Milson Henriques é conhecido por sua contribuição no teatro, literatura e, principalmente, como chargista.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será baseada na revisão bibliográfica sobre arquivos pessoais e documentos fotográficos, bem como o estudo das técnicas arquivísticas de classificação e descrição dos acervos.

O campo empírico será desenvolvido por meio do acesso aos documentos fotográficos do arquivo pessoal do chargista Milson Henriques. Através de revisão bibliográfica, serão expostos os conceitos e terminologias empregadas em arquivos pessoais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados finais teremos a reconstrução da história arquivística do acervo pessoal de Milson Henriques, bem como a elaboração de uma proposta de classificação e descrição arquivística normalizada para o acesso aos arquivos e uma análise do documento fotográfico de arquivo em acervos pessoais.



O artista em apresentação literária com crianças em escola municipal em Vitória – ES.

## 4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como a pesquisa está em andamento, podemos inferir que o tratamento arquivístico, a digitalização e a disponibilização do acervo, constitui um importante meio para ampliar o debate, a reflexão e a pesquisa sobre o desenvolvimento do estudo da fotografia como documento de arquivo em acervos pessoais.

## 5. REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BRASIL. **Milson Henriques**. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2020.

BRASIL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CAMARGO, Ana M. de Almeida; BELLOTTO, Heloísa L. (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

